

Pandemia Covid-19
USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19

Vaneska Hellen Campos Araruna¹

João Cruz Neto²

Gledson Micael da Silva Leite³

Maria Izadora Oliveira Batista⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

O uso de equipamentos de proteção individual é indicado como essencial para evitar a transmissão do vírus SARS-CoV-2. É imprescindível que trabalhadores da saúde que estão em contato direto com pacientes portadores da COVID-19 utilizem os equipamentos de proteção recomendados de forma correta, para garantir uma proteção segura e eficaz. Assim, objetivou-se analisar a percepção de profissionais de saúde acerca do uso de equipamentos de proteção individual no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido com indivíduos maiores de 18 anos, profissionais de saúde (nível superior, técnico e médio) atuantes na assistência no contexto da pandemia. A coleta de dados ocorreu de julho a agosto de 2020 por meio de um formulário via *Google Forms*, sendo as respostas processadas pelo software *Interface de R Pour Lês Analyses Multidimensionnelles de Textes*

¹Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GEPESCC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem URCA. e-mail: vaneska.hellen@urca.br

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro dos grupos de pesquisa e extensão (GPESCC) e (GEPPAS). Membro da liga de enfermagem em Neurociências (LieNeuro) e (LIMTRAC). Monitor da disciplina de saúde da mulher. Bolsista do programa de educação tutorial (PET). E-mail: enfjncruz@gmail.com.

³Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de pesquisa: Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia-LENFE. Participante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem. E-mail: gledsonmicael@hotmail.com

⁴Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-Enfermagem). Membro dos grupos de pesquisa e extensão (GEPPAS); (LAETTI) e (APH na Comunidade), bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem. Email: izadora2012@hotmail.com.

⁵Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (FMABC). Professora da graduação e do mestrado do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Lider do (GPESGDI). Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri (URCA). Tutora do PET Enfermagem URCA. E-mail: geycyenf.ga@gmail

et de Questionnaires, por meio da Classificação Hierárquica Descendente. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética sob nº 4.120.399. O estudo contou com 61 participantes, contudo apenas 42 responderam todas as perguntas qualitativas. A maioria possuía entre 31 a 40 anos de idade, nível superior, até cinco anos de formação, sexo e gêneros femininos, cor parda, solteiros e maioria enfermeiros. Quanto à Classificação Hierárquica Descendente, identificou-se o surgimento de quatro classes, 1- Dispensação de equipamentos de proteção individual na pandemia; 2- Falta de equipamentos nos serviços de saúde; 3- Reutilização de equipamentos nos serviços e 4- Atitudes na falta do equipamento de proteção individual. Na classe 1, os profissionais relataram a má qualidade do material utilizado no serviço, bem como, a indisponibilidade destes no ambiente de trabalho e revelaram que os equipamentos não possuem marcas confiáveis para uso. Na Classe 2, os profissionais ressaltaram que compraram alguns equipamentos de proteção, pois estes não estavam disponíveis na instituição. Na classe 3, destacaram que reutilizaram protetor facial, máscaras N95 e PFF2. Na classe 4, afirmam realizar constantemente solicitação de reposição de EPIs frente à gestão. Desta forma, os profissionais denotam dificuldades relacionadas ao acesso e uso de equipamentos de proteção individual, o que merece maior atenção dos serviços, objetivando-se melhorar a qualidade da proteção desses profissionais e garantindo segurança no trabalho.